

TRIGO DE NEGREIROS

PENSAMENTO
E ACCÇÃO

LISBOA — 1957

*Na inauguração do edifício dos
Paços do Concelho de Mi-
randela, em 27 de Julho de
1952.*

Mirandelenses:

1. Deixai que no silêncio das mais íntimas meditações recorde agora todos quantos trabalharam pelo progresso da nossa terra, que lhe deram o fervor da sua iniciativa, a força do seu braço e o brilho da sua inteligência, e, recordando-os, faça um vivo e íntimo apelo: esquecer tudo o que possa dividir-nos, para só lembrarmos tudo o que nos deve unir — tradições, interesses e aspirações.

A série de melhoramentos iniciados ou concluídos nas últimas décadas enriquece-se hoje com mais um — a nova sede dos Paços do Concelho. Palácio magnífico? Sem dúvida. Mas terá do município uma ideia bastante restrita quem tomar como símbolo o edifício destinado ao funcionamento dos seus serviços. Na verdade, o município é mais alguma coisa. Instituição criada pelo génio político do mundo latino, está tão ligada à vida da Nação que tem resistido a todas as tormentas da história, resurgindo de naufrágios, de guerras e revoluções, para se adaptar às circunstâncias peculiares de cada época; dotada de perene vitalidade — ora cheia de vigor e prestígio, ora envolta na modéstia duma acção limitada —, pode dizer-se que nasceu sob o signo da imortalidade.

Alexandre Herculano considerava o município como a mais bela instituição que o mundo antigo legou ao mundo moderno, parecendo-lhe ter saído directamente das mãos de Deus. E se é certo que a evolução da técnica e das próprias condições sociais

criou necessidades que presentemente só podem ser satisfeitas pelo Poder Central, não é menos verdade que os municípios tiveram a maior influência, e ainda hoje a têm, no progresso e desenvolvimento do País.

Por outro lado, não sendo fácil distinguir as necessidades que devam ser satisfeitas pelas autarquias locais das que só no Estado podem encontrar providências adequadas, a única solução consiste na cooperação deste com aquelas, com vista à realização do bem comum.

Foi assim que equacionámos e resolvemos o problema: o Estado, reconhecendo embora a autonomia dos municípios, auxilia-os na execução de melhoramentos que eles por si não poderiam efectuar.

A época das realizações a que temos assistido assenta fundamentalmente nesta colaboração. Uma prova deste franco e leal entendimento é-nos dada pelo edifício em que nos encontramos: cedido ao Município pelo Estado, as obras de adaptação que acabamos de inaugurar não se teriam levado a cabo sem a participação do mesmo Estado.

Não podemos, como mirandelenses, esquecer, pois, o Chefe do Estado, símbolo da unidade da Pátria, o Chefe do Governo, expressão viva do génio político, nem os Ministros que autorizaram a cedência do edifício e o empréstimo para a realização das obras e as participaram — Doutores Costa Leite e Águedo de Oliveira e Engenheiro José Frederico Ulrich.

2. É Mirandela um concelho rural. Com este carácter surgiu entre nós o Município, viveiro de patriotas que aliam ao espírito de liberdade o da independência, tão característico da gente do campo.

Foi D. Dinis, cujo talento poético tanto contribuiu para dotar Portugal do sentimento de beleza, sem o qual os homens seriam

tão insensíveis como as pedras, e os países charneças de almas, quem nos deu, há sete séculos, o primeiro foral.

No decurso do tempo, desbravando a terra, colonizando os territórios ultramarinos ou combatendo o estrangeiro, sempre nos mostrámos dignos da régia mercê.

Como os outros municípios, constituímos elemento indispensável de equilíbrio, que facilita, não só a acção do Poder Central, mas ainda o desenvolvimento do progresso social.

Acham-se os municípios ligados por tal forma à vida do Estado e da Nação que não se pode dizer que esta esteja sã quando aqueles se encontrarem doentes.

No que respeita ao concelho de Mirandela, afastadas as divisões que tanto o prejudicaram, é hoje organismo sã, que em nada perturba a vida do País.

Para afastar a doença, não consentiremos que em nossos espíritos floresçam os cardos da inveja ou em nossos corações nasça a grama da dissidência. São ervas daninhas, causa da ruína dos indivíduos e da perda dos povos.

3. Mirandelenses:

Numa lenda alemã, fala-se de certo espelho mágico que tem a especial virtude de mostrar a cada um a cidade, vila, ou simples aldeia que a seus olhos é a mais bela.

Quando vos mirardes a esse espelho, que encontreis nele a imagem de Mirandela, a rainha do Tua, a vossa e a minha Terra. São estes os votos que de todo o coração formulo neste acto festivo da inauguração dos Paços do Concelho.